

DÉCIMO QUINTO DOMINGO APÓS PENTECOSTES

21 DE SETEMBRO DE 2025

LUCAS 16.1-15

1 INTRODUÇÃO

O assunto principal será a dinâmica entre ser humano e como suas mãos lidam com o “cascalho”, com os “pila”, “vil metal”, “faz-me rir” ou como você queira se referir ao dinheiro e riquezas. A bíblia recorrentemente fala sobre este tema e nós não precisamos deixar apenas para falar uma vez por ano no período de ênfase na mordomia cristã, aqui já aparece o tópico. Temos a tendência boa, eu diria, de fazer rápidas ligações com Cristo se entregando por nós, talvez nesse caso, com Cristo se fazendo pobre para nos enriquecer, o que cabe muito bem também em uma pregação com este assunto, mas, antes disso, podemos pregar algo sobre orientação para o povo de Deus, e para nós mesmos em como manusearmos aquilo que Deus confia a nós. Algo deve ficar bem claro para todo cristão: “Nenhum servo pode servir a dois senhores; porque irá odiar um e amar o outro ou irá se dedicar a um e desprezar o outro. Vocês não podem servir a Deus e à riqueza.” Lucas 16:13.

2 TEXTOS DO DIA

2.1 Salmo 113

O salmo do dia nos convida a engrandecer o nome de YHA (abreviação de YHWH na palavra Aleluia - הַלְלֵוּ יְהוָה ou HALEL + YHA) que é grandioso, mas, ao mesmo tempo, se inclina para ver o que se passa no céu e sobre a terra. Sabemos o quanto esta inclinação é verdadeira e radical a ponto de YHWH se encarnar. A menção tripla a YHWH na introdução é comum nos convites de adoração e culto, assim como hoje invocamos o Deus Triúno que se inclina a nós e nos sustenta na Palavra e nos Sacramentos. O Deus grandioso é louvado mesmo se a situação aparenta ser desfavorável, ele muda a

realidade do necessitado e a mulher estéril passa a ter filhos, sinal de cuidado e providência do Deus bondoso e todo-poderoso.

2.2 Amós 8.4-7

O texto relata acusação contra pessoas que exploram umas as outras. Práticas fraudulentas, enganosas para tirar vantagem dos necessitados não passam despercebidas por Deus. Contra que nação o Deus todo-poderoso levanta o profeta para anunciar juízo? Ao olharmos para o contexto e especialmente para o v.5, percebemos que é o próprio povo escolhido, o povo de Israel (mais especificamente o reino do Norte, neste caso) que mesmo aparentemente seguindo festas religiosas e guardando o sábado, há uma expectativa ansiosa pelo fim dos “deveres religiosos” para então, começar a explorar de forma impiedosa e fraudulenta os pobres. Existe estreita ligação entre a idolatria com a prática de injustiças o que ecoa com o texto do Evangelho que afirma “Nenhum servo pode servir a dois senhores”.

2.3 1 Timóteo 2.1-15

A leitura da epístola de Timóteo é a segunda na sequência de leituras desta carta na série trienal e segue sua temática própria. Podemos aproximar de nosso tema o fato de que Paulo orienta para que se ore por todas as pessoas, também pelas autoridades que acabam manuseando recursos e podendo promover vida mansa e tranquila (em certo sentido), governando com piedade e respeito pelo próximo. Este respeito ao próximo é destacado pelo fato de Deus ter o desejo de salvar a todos e realizar a obra de salvação em favor de todas as pessoas através de Jesus Cristo o único mediador. Assim também temos em Cristo, além de ser o Salvador do mundo a ser testemunhado, o parâmetro para não enganar ninguém, nem os mais pobres ou quem quer que seja, somos encorajados a proceder com equidade, sem aceitação de pessoas por interesses egoístas e pecaminosos.

2.4 Apontamentos no texto de Lucas Lucas 16.1-15

Uma parábola difícil. Talvez seja descartável para os piedosos de aparência. Pelo princípio de buscar textos mais claros para entender os mais difíceis ou obscuros podemos afirmar que Jesus não está incentivando, em termos, atitudes desonestas, isto feriria outros textos e leis que o Senhor anuncia como no caso da leitura de Amós.

O fato de Jesus usar exemplos de atitudes ruins para ter um ou mais pontos de comparação não é exclusividade da parábola do administrador desonesto, você pode conferir outra parábola como a do juiz iníquo em Lucas 18.1-8 em relação a insistência na oração ou então o amigo importuno em Lucas 11.5-8 também relacionado a oração.

Parábolas já foram interpretadas de forma alegórica trazendo inúmeras conclusões hipotéticas a partir de detalhes, sem que o texto realmente relate aquilo. Outras vezes o pregador pode se prender ao contexto histórico e explicá-lo exaustivamente a ponto de fugir ao tema da parábola. Também não é preciso se preocupar em reduzir a parábola em apenas um único aprendizado.

Nem tanto ao sol nem tanto à lua, como indica Scholz (em seu texto base para a matéria de princípios de interpretação bíblica do curso da ETE do Seminário Concórdia): “Um autor (Craig Blomberg) sugeriu que há uma lição por personagem. Como, em geral, as parábolas têm no máximo três personagens, esse seria o número máximo de lições.”

O contexto mais amplo da parábola do administrador desonesto é que Jesus está em seus ensinamentos a caminho de Jerusalém, na chamada narrativa da viagem que inicia em Lucas 9.51 e vai até sua entrada triunfal em Jerusalém. Dentre tantas parábolas, diálogos e ensinamentos, no capítulo 15 Jesus come e recebe publicanos e pecadores, isso desagradava fariseus e escribas. Três parábolas indicando o perdão dos pecadores e a alegria no reino de Deus quando um perdido é encontrado, antecedem a parábola do administrador infiel que é seguida por outra parábola sobre o rico e Lázaro.

Jesus conta essa parábola aos seus discípulos (v.1), mas “os fariseus que eram avaros ouviam isto e o ridicularizavam” (v.14).

Um homem rico tinha um administrador e ouviu falar mal deste administrador, que estava usando mal seus bens, dissipando esses bens. O senhor, ou patrão chamou-o e pediu para prestar contas da administração, e avisou que não teria como mantê-lo no emprego.

O que fazer? Foi o pensamento em voz alta do quase desempregado administrador. Trabalhar não podia e mendigar tinha vergonha. Usou sua esperteza e garantiu amigos através de favores, mesmo que desonestos.

O inesperado acontece para nós leitores: o senhor elogia o administrador desonesto por sua esperteza, em como lidou com a situação.

Então Jesus começa a dar lições dizendo: “Usai as riquezas deste mundo ímpio para ajudar o próximo e ganhai amigos, para que, quando aquelas terminarem, esses amigos vos recebam com alegria nas moradas eternas. (v.9)” A palavra traduzida como “riquezas” é μαμωνᾶ (mamona), o dinheiro personificado que traz uma conotação negativa, e, ao final é apresentado como algo que termina, portanto, transitório, finito.

O chamado para os discípulos é para que os filhos da luz usem esta riqueza de forma esperta, ou seja, manuseiem este tão corrompido recurso nas mãos do ser humano de forma diferente, com vistas ao reino de Deus, para fazer amigos que durem para sempre, que permanecerão para sempre mesmo quando o dinheiro acabar.

A maior esperteza é usá-lo com vistas a salvação das pessoas. Scholz argumenta ser um chamado a usarmos o dinheiro para a evangelização. Como tirar o maior proveito dos recursos? Investindo na salvação das pessoas.

E os ensinamentos continuam com base em categorias diferentes de quantidade e diferentes categorias de riquezas. Fidelidade independentemente da quantidade. Infidelidade no pouco ou no muito.

Se alguém não sabe administrar, manusear a riqueza pequena e má do dinheiro, quem vai confiar a verdadeira riqueza? Se alguém não é fiel em lidar com o que é alheio quem vai dar o que é próprio de cada um. A Palavra traduzida por alheio é ἄλλοτριῶν (de outro) o que podemos entender como sendo algo que Deus empresta para administrarmos, mas que também vamos prestar contas.

Como administrar de forma infiel os bens que recebemos de Deus e depois querer continuar com o Senhor dono de tudo? A palavra πιστὸς (fiel) ou alguma variação dela, aparece quatro vezes neste trecho de aplicação, e podemos destacar a partir disto que a relação entre a fidelidade também na administração das riquezas está ligada ao servir a Deus e a infidelidade no manuseio das riquezas ligado com o servir ao deus Mamom.

Pela reação de deboche ao que Jesus falava por parte dos fariseus, o evangelista registra que eles eram avaros. E o tom final da perícopes termina com Jesus dizendo

que isso é βδέλυγμα, ou seja, abominação, detestar fortemente algo e esta palavra está fortemente conectada com a idolatria.

3 O QUE PREGAR?

A sugestão abaixo é baseada em perguntas que direcionam a mensagem para três partes principais bem tradicionais. Lei e evangelho atrelada a orientação prática para a vida. O texto prega fortemente a lei contra a riqueza, não precisamos amenizar ou tentar apenas informar a lei, precisamos pregá-la, primeiro a nós mesmos.

Como lidamos com as riquezas que Deus nos confia? A tendência é lidarmos mal. Ou nos endividamos, ou nos preocupamos em acumular, ou gastar de forma egoísta. Será que ofertamos de forma fiel ou estamos roubando de Deus e trazendo as sobras como Caim fez?

As riquezas são perigosas e passageiras. O amor ao dinheiro é a raiz de todos os males e podemos nos afundar no inferno agarrados a um baú cheio do “vil metal”. Jesus é fiel. Olha para os vazios, sem nada. Inclina-se a nós e sabe o que precisamos. Sendo rico, se fez pobre, e está a caminho de Jerusalém onde viria a se esvaziar por completo para nos enriquecer. Ele quer nos orientar a usar bem os bens dele que nos emprestou por um tempo, para administrarmos de forma esperta.

Como usar a riqueza de forma esperta? Enganando, passando a perna nos outros? Trapaceando, mas mantendo a aparência? Não. Investindo na missão. Fazendo amigos para Cristo através dos recursos que temos.

Estamos apenas mantendo o trabalho da igreja com o mínimo possível? Podemos fazer mais? Como? Vale a pena arriscar pelo reino de Deus, vale a pena investir em vidas que precisam conhecer a Cristo e sua riqueza.

E quando ele vier para nos levar para a morada eterna, quantos destes que investimos os recursos que Deus nos deu poderemos ver e se alegrar por toda a eternidade. O dinheiro não é nada comparado a isso.

Rev. Pablo A. Pinnow

Imbituva/PR